Clique e Assine a partir de R$ 9,90/mês

COM A PALAVRA

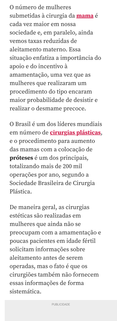
Neste espaço, escritores, especialistas, profissionais e artistas da área trazem sabes quentes crucial no universo da saúde

Medicina

Cirurgia plástica nas mamas atrapalha a amamentação?

Médicas explicam o impacto de procedimentos para aumentar ou reduzir o tamanho dos seios no aleitamento materno

Por **Beatriz Geronymo e Maria Velasco, ginecologistas e mastologistas*** 2 ago 2022, 19h03



Procedimentos mamários podem repercutir no aleitamento. Foto: Veja Saúde/SOEST/ Flickr

Os esforços empreendidos pelas **mulheres** para iniciar e manter a **amamentação** exclusiva são grandes, por vezes mobilizando questionamentos sobre a sua própria capacidade de exercer plenamente o papel de mãe. Inúmeras cobranças pessoais e sociais são frequentes, além das dificuldades inerentes ao processo em si.

O número de mulheres submetidas à cirurgia de **mama** é cada vez maior em nossa sociedade e, em paralelo, ainda vemos taxas reduzidas de aleitamento materno. Essa situação enfatiza a importância do apoio e do incentivo à amamentação, uma vez que as mulheres que realizam um procedimento do tipo encaram maior probabilidade de desistir e realizar o desmame precoce.

O Brasil é um dos líderes mundiais em número de **cirurgias plásticas**, e o procedimento para aumento das mamas com a colocação de **próteses** é um dos principais, totalizando mais de 200 mil operações por ano, segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica.

De maneira geral, as cirurgias estéticas são realizadas em mulheres que ainda não se preocupam com a amamentação e poucas pacientes em idade fértil solicitam informações sobre aleitamento antes de serem operadas, mas o fato é que os cirurgiões também não fornecem essas informações de forma sistemática.

PUBLICIDADE

A intervenção na mama, estética ou não, promove diversos graus de fibrose cicatricial, que interferem não só na **produção**, mas também no fluxo de **saída de leite**, podendo promover o que chamamos de hipergalactorreia mamária. Esse é um processo capaz de levar a complicações como dores, inflamações e infecções no local.

Estima-se que de 20 a 90% das mulheres submetidas à redução da mama por razões estéticas ou tratamento de um tumor apresentam dificuldade para amamentar em diferentes graus. Na prática, observamos a necessidade frequente de essas mães terem de complementar o aleitamento de seus bebês.

Isso ocorre porque as cirurgias mamárias podem envolver incisões extensas e a mobilização de toda a região da areola, ocasionando lesão e remoção dos tecidos que produzem e drenam o leite. As consequências são mais imprevisíveis e pessoas quando há complicações no pós-operatório.

PUBLICIDADE

A inervação na mama, estética ou não, promove diversos graus de fibrose cicatricial, que interferem não só na **produção**, mas também no fluxo de **saída de leite**, podendo promover o que chamamos de hipergalactorreia mamária. Esse é um processo capaz de levar a complicações como dores, inflamações e infecções no local.

Estima-se que de 20 a 90% das mulheres submetidas à redução da mama por razões estéticas ou tratamento de um tumor apresentam dificuldade para amamentar em diferentes graus. Na prática, observamos a necessidade frequente de essas mães terem de complementar o aleitamento de seus bebês.

Isso ocorre porque as cirurgias mamárias podem envolver incisões extensas e a mobilização de toda a região da areola, ocasionando lesão e remoção dos tecidos que produzem e drenam o leite. As consequências são mais imprevisíveis e pessoas quando há complicações no pós-operatório.

PUBLICIDADE

Com relação à localização da prótese, a maioria dos estudos indica que pacientes com implante localizado acima do músculo peitoral têm maior dificuldade para amamentar em comparação com aquelas que receberam a prótese atrás desse músculo. Não parece haver diferença associada à forma ou ao tipo de implante.

BUSCA DE MEDICAMENTOS
Qual medicamento você procura?
Buscar
OFERTAS DA SEMANA FARMAUNIX

Redução das mamas

As cirurgia de redução das mamas, quando há a remoção somente do polo inferior da mama com preservação da areola central atrás da areola, não costuma haver tanto impacto sobre a produção de leite, já que nessa área existem menos unidades produtoras do alimento do bebê.

Em 2017, uma grande revisão em cima de 1 212 estudos e 31 técnicas cirúrgicas para redução mamária mostrou que a taxa de sucesso para aleitamento foi de 4% para procedimentos sem preservação dessa área atrás da aréola ante 75% nos procedimentos com preservação parcial e 100% naqueles com preservação total.

O trabalho reforça a importância de se pesar o tipo de intervenção e o cirurgião escolherem a paciente sobre riscos e possibilidades tendo em vista a amamentação. Até porque outras complicações podem ser decorrentes dessas cirurgias, como menor fluxo de leite, obstruções, fissuras no mamilo e propensão à mastite (inflamação da mama).

LEIA TAMBÉM: Os avanços e os desafios contra o câncer de mama

Orientação é fundamental

Sim, existe maior risco de dificuldade de aleitamento entre mulheres que realizam cirurgias nas mamas, seja para reduzi-las, seja para aumentá-las com próteses. **Mas isso não significa que elas não poderão amamentar**. Inclusive, existem aquelas que passam pela cirurgia e amamentam tranquilamente (assim como aquelas que não fizeram procedimento algum e têm dificuldades).

O que é fundamental é a melhor ter a informação e a orientação médica adequada. Os cirurgiões plásticos, ginecologistas e mastologistas devem estar aptos e atualizados para lidar com expectativas e perspectivas antes da operação, sobretudo a de cunho estético.

A decisão deve ser compartilhada com a paciente a fim de diminuir as chances de um arrependimento futuro e assegurar, na medida do possível, o desejo de amamentar nutrido por boa parte das mulheres.

Compartilhe essa matéria via:

WhatsApp
Telegram

* *Beatriz Geronymo e Maya Volpato são ginecologistas, obstetras e mastologistas e responsável pela Comissão de Aleitamento Materno da Sociedade Brasileira de Mastologia – Regional São Paulo, além de autoras do livro recém-lançado* Doenças Maternas na Gravidez e Lactação *(Editora Atheneu)*

RELACIONADAS

- Volta ao treino após a cirurgia plástica pode ser antes do que se pensava
- Promessa brasileira para o tratamento do câncer de mama mais agressivo
- Mamografia: o que é o exame